

Implantação da metodologia híbrida (*blended learning*) de educação numa instituição de ensino privada

Kelly Aparecida Torres¹, Erika Loureiro Borba², Ana Rosa de Sousa³, Pablo Luiz Martins⁴

¹UNILAVRAS/UFSJ, kellyaportres@yahoo.com.br

²UNILAVRAS/UFSJ, erikaloureiro.borba@gmail.com

³UNILAVRAS, arsadm@hotmail.com

⁴NEAD/UFSJ, pablo@ufs.edu.br

Resumo – A educação a distância é uma modalidade de ensino que, além de contribuir para a disseminação do ensino no país, também é capaz de influenciar e otimizar as práticas educativas presenciais pelo uso de suas ferramentas de ensino-aprendizagem. Este estudo tem como foco a análise da implementação da metodologia híbrida *blended-learning* - combinação do aprendizado nos ambientes virtual e presencial - tendo em vista que o sucesso da mesma depende essencialmente da ação dos implementadores, que devem estar preparados para serem capazes de mobilizar os recursos necessários para superar os problemas que possam surgir durante o processo de implementação. Para se alcançar o objetivo proposto neste estudo, adotou-se a metodologia de estudo de caso e o método de observação participante. Os estudantes destacaram que com as disciplinas a distância eles aprenderam a gerenciar o tempo e se responsabilizar com os prazos estabelecidos para as entregas das atividades e finalização das discussões avaliativas. Os professores envolvidos com as disciplinas a distância perceberam a evolução dos alunos do momento da realização das primeiras etapas até o fechamento das atividades. Desta forma, o estudo demonstrou que a adoção da metodologia híbrida pela instituição se mostrou positiva, contribuindo com a ampliação de práticas pedagógicas que são consideradas eficazes tanto no ensino presencial quanto no ensino a distância.

Palavras-chave: *blended-learning; ensino a distancia; ensino presencial; metodologia de ensino*

Abstract – Distance education is a teaching that , besides contributing to the spread of education in the country , is also able to influence and optimize the classroom educational practices for the use of their tools of teaching and learning . This study focuses on the analysis of the implementation of blended learning hybrid approach -

combining learning in virtual and classroom environments - given that its success depends mainly on the action of implementers who must be prepared to be able to mobilize resources needed to overcome the problems that arise during the implementation process . To achieve the proposed objective in this study , we adopted the case study method and the method of participant observation . Students noted that the distance to the disciplines they have learned to manage time and be responsible to the deadlines set for the deliveries of completion of evaluation activities and discussions . Teachers involved with the distance disciplines realized the evolution of the students of the time of the first steps to closing activities . Thus , the study demonstrated that the adoption of the hybrid methodology the institution was positive , contributing to the expansion of pedagogical practices that are considered effective in both classroom teaching and in distance education .

Keywords : blended learning ; distance learning ; classroom teaching ; teaching methodology

INTRODUÇÃO

A educação a distância fomentada nas instituições de ensino federais e privadas se firmou em nosso país como uma modalidade de ensino capaz de contribuir para a disseminação do ensino, que está em consonância com o Plano Nacional de Educação de atender a meta proposta de elevação da taxa líquida de matrícula na Educação Superior para 33% da população de 18 a 24 anos.

É preciso considerar também sua influência nas práticas de ensino-aprendizagem presenciais. Por isso, este estudo tem como foco a análise da implementação da metodologia híbrida *blended learning* - combinação do aprendizado nos ambientes virtual e presencial - tendo em vista que o sucesso da mesma depende essencialmente da ação dos implementadores, que devem estar preparados para serem capazes de mobilizar os recursos necessários para superar os problemas que possam surgir durante o processo de implementação.

O uso das tecnologias é importante para romper principalmente as distâncias e divulgar as informações com maior rapidez, além de permitir uma maior interação entre os alunos, favorecendo a construção de saberes de maneira coletiva.

A comunicação bidirecional, ou seja, de mão dupla incentivada pelo ensino a distância consolida o entendimento de que o estudante não é apenas um receptor de conhecimentos, sendo necessário o fomento do diálogo, as críticas e a participação ativa do aluno nas relações de ensino e aprendizagem.

Na qualidade de prática educativa, adoção de uma metodologia híbrida tem como principais objetivos a promoção da aprendizagem autônoma relacionada à experiência e o incentivo à educação permanente por meio de um ensino de qualidade.

A realização deste projeto demonstrou que é possível utilizar as ferramentas de ensino-aprendizagem adotadas no ensino a distância também no ensino

presencial. Transpor as barreiras quanto à utilização da tecnologia no ensino presencial foi um fator importante para o desenvolvimento educacional dos estudantes.

Para se alcançar o objetivo proposto neste estudo, adotou-se a metodologia de estudo de caso e o método de observação participante.

1 - A EDUCAÇÃO NO BRASIL: algumas considerações

A educação é considerada um instrumento elementar para a capacitação do cidadão, ou seja, colabora para torná-lo mais informado e participativo (SCHLEGEL, 2011).

Analisando os últimos governos federais, observa-se que o governo de Fernando Henrique Cardoso priorizou adequar as políticas educacionais à reforma do Estado brasileiro, como também alinhar-se com as orientações das instituições multilaterais, principalmente o Banco Mundial, que propunha pacotes de reformas educacionais que contemplavam: a priorização da educação primária; a descentralização e autonomia das instituições com relação à gestão e captação de recursos, enquanto o Estado deveria propor e fixar padrões de monitoramento de desempenho e facilitar a obtenção de insumos; a melhoria da eficácia da educação com ênfase nos aspectos administrativos; e a descentralização dos recursos para que os mesmos estivessem mais próximos da gestão das instituições a que foram destinados (BITTENCOURT, 2009).

No que diz respeito ao governo Lula, de acordo com Santos (2011), o primeiro mandato se pautou pela continuidade das reformas educacionais, iniciadas no governo Fernando Henrique Cardoso, firmadas com as agências internacionais e, posteriormente, foram implementadas algumas medidas como, por exemplo, a criação dos programas Universidade para Todos (PROUNI) e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI); a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e valorização do Magistério (FUNDEB); e a criação do Plano Nacional de Educação (PDE), que tem como um dos eixos o desenvolvimento do ensino a distância no país.

O ensino à distância (EAD) se fundamenta como um processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias onde professores e estudantes estão separados no tempo e no espaço (MORAN, 2002). A intermediação da aprendizagem ocorre pela interação entre professores e estudantes por meio das tecnologias, principalmente, internet, correio, rádio e televisão.

Este processo educacional é conceituado como um método racional de partilha de conhecimentos, habilidades e atitudes baseado nos princípios organizacionais e na divisão do trabalho. Nele a participação de professores e alunos acontece em momentos diferenciados e a comunicação é mediada, principalmente, pela internet, rádio e televisão com o objetivo de instruir um grande número de estudantes ao

mesmo tempo, se configurando numa forma industrializada de aprender (NUNES, 2002).

Assim, os principais elementos definidores do ensino à distância, segundo Rocha (2010), são: a separação entre aluno e professor e a necessidade de uma instituição de educação na produção dos materiais para aprendizado.

O professor torna-se um intermediário neste processo de ação-reflexão-ação, que tem por objetivo associar teorias e práticas no processo de ensino-aprendizagem (ROCHA, 2010). Esta prática apresenta uma dinâmica de aprendizagem continuada que favorece o indivíduo no sentido de incentivá-lo a ser sujeito ativo de sua aprendizagem, ou seja, possibilita o mesmo a tornar-se autodidata em suas práticas e reflexões, contribuindo para sua autonomia enquanto sujeito (PIMENTEL, 2006).

Nesta perspectiva, o ensino a distância passou a ser utilizado como mais uma ferramenta para apoiar o desenvolvimento do ensino presencial e potencializar a participação e a interação dos estudantes conciliando os temas abordados nas disciplinas com as novas tecnologias e mídias disponíveis.

2 – A METODOLOGIA HÍBRIDA (*BLENDED LEARNING*) DE EDUCAÇÃO

Dentre as modalidades de ensino o modelo híbrido busca combinar práticas pedagógicas do ensino presencial e do ensino a distância, objetivando melhorar o desempenho dos alunos tanto no ensino presencial quanto no ensino a distância. Esta modalidade é conhecida também como *blended-learning* ou *b-learning*.

No ensino superior a aceitação do modelo híbrido (*blended-learning*) de educação como estratégia de aprendizagem válida e complementar, constitui já um importante passo perante o atual esforço em adequar o ensino às novas exigências do atual quadro econômico e da emergente necessidade de gestão do conhecimento (FILIPE; ORVALHO, 2008, p. 216).

Sendo assim, Driscoll (2002) aponta que o *blended-learning* visa combinar ao menos quatro métodos diferentes, como: diferentes tecnologias baseadas na internet, sala de aula virtual, atividades colaborativas com o uso de vídeos, áudios, disponibilização de materiais online; abordagens pedagógicas combinadas: construtivismo, o behaviorismo e o cognitivismo; tecnologias educacionais integradas: atividades presenciais (*face-to-face*) em atividades virtuais offline e online via internet e em mídias áudio visuais; e interação das tecnologias educacionais com atividades do dia-a-dia, na busca pela integração das atividades com a prática.

Moore e Kearsley (2013, pg. 128) destacam que

“o modelo híbrido é bastante popular na educação superior e no domínio da formação já que permite que os instrutores deem continuidade à prática da instrução em sala de aula com a qual estão familiarizados e sentem-se

confortáveis acrescentando o quanto de tecnologia desejarem. As tecnologias permitem a documentação e catalogação das lições; a criação de componentes intercambiáveis de instrução e asseguram que diferentes provedores de cursos possam trocar dados, como os relativos ao registro e ao desempenho dos alunos.”

O *blended-learning* tem sido aceito por muitos como uma estratégia positiva, ou seja, que se aproxima cada vez mais de uma posição mais centrada no aluno e mais sensível às suas reais necessidades bem como do contexto em que se insere (DUFFY; DUEBER; HAWLEY,1998). Dessa forma, é de grande importância a aceitação dos alunos como base para o sucesso da metodologia híbrida de ensino, já que estes são impelidos a tornarem-se sujeitos mais ativos dentro do processo de ensino-aprendizagem (FILIPE; ORVALHO, 2008, p. 216).

Destaca-se também como fator positivo da aplicação desta metodologia o aumento da participação dos alunos mais introvertidos nas atividades desenvolvidas pelo grupo. Além disso, os alunos se tornam mais responsáveis já que precisam gerenciar o tempo que é dedicado às atividades a distância, o que vem favorecendo a diversificação nos estilos de aprendizagem (FILIPE E ORVALHO, 2008).

Considerando um conceito de educação caracterizado pelo uso de soluções mistas, o *blended-learning* apresenta uma variedade de métodos de aprendizagem que contribuem para o estímulo da colaboração entre os participantes, permitindo a troca de conhecimentos e experiências, e acelerando o aprendizado individual através da construção coletiva de saberes (CHAVES FILHO, *et al*, 2006).

Sendo assim, os docentes têm um papel fundamental em todo este processo pois, ao adotar a internet no ensino presencial, os professores deverão analisar quais disciplinas serão desenvolvidas no ambiente virtual além de incentivar e acompanhar os alunos, com o objetivo de tornar esta interação mais produtiva, de forma que ao adotar essa metodologia sua aula presencial se torne mais atraente e interativa. Neste contexto, os educadores buscam desenvolver o pensamento crítico dos alunos estimulando-os na construção de soluções criativas e formação de equipes, que são competências essenciais no mercado de trabalho.

Vale destacar que ao mesmo tempo em que as tecnologias contribuem para a qualidade, dinamismo e motivação para o ensino presencial, também trazem a complexidade para o trabalho docente. Como exemplo, destaca-se a necessidade de um planejamento de aula mais detalhado (LEDESMA, 2010), bem como a adequação das atividades para o ambiente virtual de aprendizagem.

Neste sentido, percebe-se que os modelos híbridos de ensino passaram a atender um novo público, o de alunos que estão sempre conectado e ávidos por novidades e momentos de interação. Com o objetivo de atender esta nova demanda, alguns educadores estão utilizando o tempo em sala de aula física apenas para aplicar atividades práticas sobre o conteúdo que o aluno já teve acesso no ambiente virtual (SMITH, 2001).

Desta forma, Driscoll (2003) ressalta que o *b-learning* pode ser considerado uma solução para as instituições que pretendem iniciar o processo de implantação no modelo de educação a distância, visto que permite uma transição progressiva entre o modelo tradicional e o digital, conduzindo o discente e o docente em uma mudança suave e de fácil aceitação.

De acordo com Ledesma (2010)

tendo em conta que alguns docentes podem ainda não estar preparados para iniciar um curso nesta metodologia, nomeadamente ao nível de autonomia necessária para trabalhar é relevante e sensato o equilíbrio entre o virtual e o presencial de modo a poder-lhes dar o apoio necessário. Atualmente o espaço confinado à sala de formação é cada vez mais um espaço importante que se complementa com outros espaços para ampliar e diversificar as oportunidades de aprendizagem.

Entretanto, é fundamental que a instituição que se proponha a implantar este modelo de educação busque desenvolver melhores condições infraestruturais, além de um planejamento institucional e desenvolvimento de programas que beneficiem e apoiem a aplicação deste hibridismo de forma a beneficiar a aprendizagem dos alunos. (MOSKAL; DZIUBAN; HARTMAN, 2013).

3 – METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa utilizada para o desenvolvimento deste artigo foi o estudo de caso. Este método corresponde em uma forma de realizar a pesquisa empírica de caráter qualitativo sobre um fenômeno em curso e em seu contexto real. Assim, parte da premissa de que é possível explicar um determinado fenômeno com a exploração intensa/exaustiva de uma única unidade de estudo (estudo de caso holístico) ou de várias unidades de estudo (estudo de casos múltiplos) para possibilitar a elaboração de exercícios de análise comparativa (LIMA, 2004).

O estudo de caso, segundo Gil (1999), se fundamenta na ideia de que a análise de uma unidade de determinado universo possibilita a compreensão de generalidade do mesmo ou, pelo menos, o estabelecimento de bases para uma investigação posterior, mais sistemática e precisa.

O objeto desse estudo foi um curso presencial na área das ciências sociais de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada. O respectivo curso passou a ofertar em 2014, quatro disciplinas (17,58% do total) da matriz curricular do curso através da metodologia do ensino a distância.

Os dados foram coletados a partir da observação participante, técnica que permite a detecção e obtenção de informações por vezes não abrangidas por outras técnicas. Além de levar a aproximação do pesquisador aos outros participantes, podendo este, desenvolver um relacionamento e confiança, elementos capazes de

fazer com que os participantes revelem "os bastidores das realidades" de sua experiência, geralmente omitidos (PATERSON; BOTTORFF; HEWAT, 2003).

Sendo assim, ressalta-se que os autores desta pesquisa atuaram na implantação e condução das disciplinas na modalidade a distância da IES estudada.

4 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente estudo de caso objetivou analisar a implementação de disciplinas a distância num curso presencial de uma instituição privada de ensino.

Considerando que os educadores devem buscar compreender os interesses e dificuldades de seus alunos, a sala de aula tornou-se um espaço para integração de diferentes atividades de aprendizagem.

É relevante dizer que muitas instituições no Brasil ainda seguem o modelo sistemático de ensino presencial instrucionista, onde é estabelecida uma aprendizagem mecânica por assimilação e repetição de informações, por isso, acaba afastando o aluno do pensamento crítico. Já no ensino a distância os professores estão utilizando as teorias construtivistas, que influenciam a aprendizagem através da interação do indivíduo com o meio em que está inserido.

Na modalidade de educação a distância, o processo de ensino-aprendizagem de determinado conteúdo permite que os alunos adquiram e desenvolvam técnicas, ferramentas e habilidades através da participação ativa neste processo. Para tanto, professores e colegas apoiam o desenvolvimento das atividades nas inserções realizadas pelo aluno, através do ambiente virtual de aprendizagem, até que ele alcance seu objetivo.

Na instituição pesquisada, o que se propôs foi a adoção do modelo híbrido (*blended learning*) de ensino-aprendizagem, onde a maior parte do conteúdo das disciplinas foi transmitido a distância e com a produção de atividades presenciais.

Sendo assim, para análise e discussão dos resultados considerou-se o processo de implantação e desenvolvimento das disciplinas a distância no curso presencial.

4.1 - Implantação

De acordo com a portaria 4.059/04, as instituições de ensino superior podem introduzir até 20% do total de disciplinas presentes na matriz curricular de determinado curso em oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial. A Lei n. 9.394/96, em seu artigo 81, caracteriza a modalidade semipresencial como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos

didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota. Desta forma, a instituição pesquisada implementou 17,58% da matriz curricular de um curso superior de tecnologia na área das ciências sociais.

Nesse caso específico, começou-se a pensar no modelo híbrido de aprendizagem em função das práticas pedagógicas desenvolvidas na modalidade de educação a distância e em função do questionamento sobre os diferentes tipos de interação entre aluno-professor e aluno-aluno que existem e quais são os efeitos das mesmas sobre o aprendizado e a satisfação dos alunos.

De acordo com Pimentel (2006) os principais elementos definidores da educação a distância são: a presença física do professor ou tutor não é necessária para a consecução da aprendizagem, por isso, esta interação ocorre de maneira virtual; o processo de ensino-aprendizagem: onde a modalidade a distância deve oferecer um sistema que a todo o tempo incentive a autonomia do estudante ao longo de seu processo de aprendizagem; o estudo individualizado e independente - a EAD estimula a capacidade do aluno a se tornar o autor e ator de suas práticas e reflexões; o uso de diferentes mídias: estes recursos possibilitam a ampliação do acesso à educação, além de estimular e motivar o aluno a buscar mais informações e com maior rapidez; e o desenvolvimento da comunicação em duas vias: a comunicação bidirecional aplicada na EAD segue a perspectiva de que o estudante não é apenas um receptor de conhecimentos, sendo necessário o fomento do diálogo, as críticas e a participação ativa do aluno nas relações de ensino-aprendizagem.

Outra característica da educação a distância (EAD) é o uso de atividades assíncronas que permitem que o aluno realize suas atividades no momento em que desejar. Como exemplo pode-se citar os fóruns, tarefas, questionários, wiki e glossário.

Além da realização dessas atividades que podem ser avaliadas e pontuadas, os alunos podem participar de bate-papos com os colegas e professores no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) escolhido pela instituição de ensino.

Os profissionais e professores envolvidos concordavam que o sucesso do projeto dependia de se proporcionar uma estrutura adequada, da qualidade dos materiais utilizados no aprendizado e a excelência no diálogo entre professores e alunos no sentido de fomentar o ensino-aprendizagem individual e em grupo, através da construção coletiva dos saberes.

Os professores responsáveis pelas disciplinas foram selecionados de acordo com o conhecimento e domínio das tecnologias que seriam utilizadas e considerando-se também a experiência na educação a distância.

Para que fosse possível a implementação deste projeto em janeiro de 2014, este teve seu início no segundo semestre de 2013 a partir da conscientização dos alunos sobre a realização de atividades a distância e com a capacitação dos professores para a elaboração de conteúdos e atividades que estimulassem a participação dos alunos e que os envolvessem no desenvolvimento da disciplina ao longo de todo semestre.

Num segundo momento foi realizado o treinamento dos alunos no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), sendo esta uma fase importante cujo objetivo foi de amenizar as barreiras existente com relação ao uso de tecnologias na aprendizagem.

Os estudantes foram familiarizados com a possibilidade de desenvolvimento de conteúdos através de vídeos, fóruns/discussões, produção de textos e desenvolvimento de outras atividades em ambiente virtual de aprendizagem.

As disciplinas ofertadas seguiram o cronograma estabelecido para as disciplinas presenciais. Com o início das atividades, os professores disponibilizaram múltiplas aberturas à participação-intervenção dos alunos, rompendo assim com o espaço de transmissão unidirecional e instrutivista.

Destaca-se que o desenvolvimento das disciplinas a distância possibilitou aos professores oportunidades de interação com demais colegas, através da discussão de diversas técnicas pedagógicas constituindo-se uma nova rede de colaboração na instituição pesquisada.

4.2 – Desenvolvimento das disciplinas a distância

A interação é o elemento chave na educação a distância. Como já citado por vários autores, a interação na educação a distância pode ser dividida em três tipos: professor-aluno, aluno-aluno, aluno-conteúdo.

Vários desafios foram enfrentados durante a implementação das disciplinas a distância. Um deles foi mostrar aos alunos que o conteúdo desenvolvido no ambiente virtual possuía a mesma qualidade de seu desenvolvimento em aula presencial. Outro desafio foi instigar os alunos a assumirem a responsabilidade por seu aprendizado já que eles não teriam a presença física do professor para conduzi-los como ocorre em aulas presenciais, esta interação se daria apenas no âmbito do ambiente virtual.

Alguns alunos se mostraram insatisfeitos por terem maior dificuldade com o uso da tecnologia e por não se adaptarem a esta nova dinâmica de aprendizagem, que requer maior disciplina do aluno na condução e gestão de seu estudo. Assim, buscando resolver essa questão, os professores marcaram aulas presenciais e capacitação para estes alunos no que se refere ao gerenciamento do tempo na educação a distância.

Outro desafio enfrentado pela instituição foi garantir a disponibilidade do ambiente virtual de aprendizagem 24 horas por dia, 7 dias por semana. Muitos estudiosos afirmam que os problemas com o acesso também são responsáveis pela evasão na educação a distância. Por isso, a instituição de ensino pesquisada realizou investimentos em equipamentos e equipe técnica para garantir que os alunos tivessem o acesso ao AVA garantido.

O que os professores das disciplinas a distância observaram é que, inicialmente, no grupo de alunos existia uma variável considerável em relação as aptidões com relação ao uso de recursos tecnológicos e ao interesse de participar da

execução de tarefas e fóruns de discussão. Com o decorrer das semanas iniciais de aula, os alunos foram se integrando no processo e compreendendo a dinâmica pedagógica das disciplinas.

Desta forma, cerca de 80% dos alunos elogiaram a adoção da nova metodologia e afirmaram que estavam mais concentrados e dedicados as leituras dos conteúdos disponibilizados no AVA. Esta dedicação influenciou no desenvolvimento dos conteúdos das disciplinas presenciais já que a maioria dos alunos adquiriu o hábito de destinar parte do dia para os estudos.

Ao participar das discussões no fóruns, os estudantes foram moldando o conteúdo estudado junto com os demais colegas pois, novas informações eram acrescentadas aos debates. Os discentes dedicaram parte do seu tempo para a pesquisa buscando disseminar informações e as aptidões que possuíam com seus pares. Assim, juntos foram construindo um ambiente de cooperação proporcionando novas visões sobre os conteúdos a partir da consciência de que cada contribuição era relevante para todo grupo.

CONCLUSÃO

Implementar um modelo híbrido (atividades presenciais e a distância) de educação exige uma estratégia de mudanças onde o primeiro passo é identificar entre os colaboradores aqueles que estão interessados em participar desta mudança.

O processo de implementação não se solidifica enquanto o modelo híbrido não estiver em operação com a qualidade do ensino mantida e for capaz de promover o desenvolvimento dos alunos como sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem.

Analisando a importância da adoção de um modelo híbrido, no que se refere as disciplinas presenciais, os alunos consideram que o contato entre discentes e professores ainda representa um atrativo para a maioria. No que se refere as disciplinas a distância, os alunos destacaram a importância da interação entre os colegas no ambiente virtual, enfatizando que alguns colegas que não se manifestavam em sala de aula participavam abertamente das discussões propostas.

As atividades avaliativas no ambiente virtual de aprendizagem foram realizadas com base em pesquisas em livros e sites contribuindo para a evolução dos temas propostos.

Alguns estudantes destacaram a mudança de comportamento em relação ao tempo que eles dedicavam aos estudos. Com as disciplinas a distância eles aprenderam a gerenciar o tempo e se responsabilizar com os prazos estabelecidos para as entregas das atividades e finalização das discussões avaliativas.

Os professores envolvidos com as disciplinas a distância perceberam a evolução dos alunos do momento da realização das primeiras etapas até o fechamento das atividades. Ao final, eles estavam mais participativos, melhoraram na

elaboração dos questionamentos apresentados nos fóruns.

Dessa maneira, considera-se que a adoção da metodologia híbrida pela instituição de ensino se mostrou positiva contribuindo com a ampliação de práticas pedagógicas que são consideradas eficazes tanto no ensino presencial quanto no ensino a distância.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTECOURT, E. S. Políticas públicas para educação básica no Brasil, descentralização e controle social – limites e perspectivas. Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Formação Humana da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2009 (dissertação de mestrado).

CHAVES FILHO, Hélio. Et al. Educação a distância em organizações públicas; mesa-redonda de pesquisa-ação. Brasília: ENAP, 2006. 200 p. Disponível em: www.enap.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&qid=2312. Acessado em: 06/05/2014.

DRISCOLL, M. Web: based Training - Using Technology to Design Adult Learning Experiences. San Francisco: Jossey - Bass/Pfeiffer, 2002.

DUFFY, F. The ideology of supervision. In: FIRTH, G.; PAJAK; E. (Ed.). Handbook of research on school supervision. New York: MacMillan, 1998

FILIFE, A. J. M.; ORVALHO, J. G. Blended-Learning e Aprendizagem colaborativa no ensino superior. Anais: VII Congresso Iberoamericano de Informática Educativa, 2008.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

LEDESMA, F. A metodologia blended-learning como mais uma alternativa na formação contínua de professores. Disponível em: http://cefopna.edu.pt/revista/revista_04/es_01_04_fl.htm. Acessado em 01/05/2014.

LIMA, M. C. Monografia: a engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva, 2004.

PATERSON, B. L.; BOTTORFF, J. L.; HEWAT, R. Blending observational methods:

possibilities, strategies and challenges. *International Journal of Qualitative Methods*, v. 2, n. 1, p. 29-38, 2003.

PIMENTEL, Nara Maria. *Educação a distância*. Florianópolis: SEAD/UFSC, 2006.

MORAN, J. M. O que é um bom curso a distância? Disponível na em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/bom_curso.html>. Acessado em: 01/05/2014.

Moore, M. Kearsley, G. *Educação a distância*. 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013

MOSKAL, P., DZIUBAN, C., & HARTMAN, J. Blended Learning: A dangerous idea? *Internet and Higher Education*, n. 18, p. 15-23, 2013.

NUNES, I. B. *Noções de educação a distância*. 2002. Disponível em: <http://www.ibase.org.br/~ined/ivoniol.html>

ROCHA, Marise Maria Santana da. *Introdução à educação a distância*. São João Del Rei: UFSJ, 2010.

SANTOS, P. S. M. B. dos. *Guia prático da política educacional no Brasil*. São Paulo; Cengage, 2012.

SCHLEGEL, R. *Educação como política pública: por que os retornos políticos merecem ser avaliados*. *Revista E- Legis*, n. 7, p. 7-21. ISSN 2175.0688. Brasília, 2011.

SMITH, J. M. *Blended Learning: An old friend gets a new name*. Executive Update. Greater Washington Society of Association Executives, 2001.